ARQUEOLOGIA NA TRÍPLICE FRONTEIRA: O POVOAMENTO ORIGINAL DO SUL DO BRASIL

ÍTALO MARQUES DE CASTRO; GUSTAVO PERETTI WAGNER

Universidade Federal de Pelotas – arqueologia.castro@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – gustavo.wagner@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto "Povoamento Original do Sul do Brasil: Arqueologia na Tríplice Fronteira" tem por objetivo compreender o processo de colonização inicial do Rio Grande do Sul pelas populações caçadoras e coletoras na transição Pleistoceno-Holoceno (entre 12.000 e 9.000 anos AP). Entre as décadas de 1960 e 1970 foram encontrados nos contextos sedimentares do médio rio Uruguai artefatos arqueológicos em associação a ossos de megafauna pleistocênica extinta (Miller, 1969, 1976, 1987). Fato inédito até então para o sul do Brasil, isto justificou a implantação do Programa Internacional de Pesquisas Paleoindígenas (PROPA), custeado pela National Geographic Society e Smithsonian Institution (Washington, D.C.) e destinado a estudar os sítios iniciais do povoamento do cone sul do continente sulamericano. Uma série de datações radiocarbônicas foram realizadas a partir deste projeto indicando que o povoamento inicial do território rio-grandense teria se dado entre 12.700 e 10.800 anos AP. Tais sítios, localizados nos municípios de Uruguaiana, Alegrete, Santana do Livramento e Quaraí, possuem indústrias líticas com características tecnológicas que apontam para uma unidade cultural entre os contextos brasileiros e os primeiros povoadores pré-históricos do Uruguai e da Argentina.

Este projeto de iniciação científica tem como objetivo catalogar, analisar e contextualizar o material lítico encontrado nas escavações que ocorreram durante os anos de 2016/2018 nos sítios Laranjito, Milton Almeida, Camis e Casualidades, pertencentes ao complexo arqueológico de Touro passo. Este complexo está localizado no município de Uruguaiana, Rio Grande do Sul.

As escavações foram realizadas por Viviane Pouey Vidal para a concepção de sua tese (2018), no qual a mesma teve como objetivo compreender os padrões de assentamento e funcionalidades dos sítios. Os resultados de sua pesquisa foram importantes para o entendimento da sequência estratigráfica dos sítios, subsidiando dados relevantes sobre os diversos processos de formação e perturbação pós-deposicional ocorridos nos sítios arqueológicos, possibilitando futuras investigações geoarqueológicas.

2. METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto foi a realização de uma revisão bibliográfica que possibilitasse a compreensão de definições técnicas sobre indústrias líticas, com a finalidade de obter recursos intelectuais para o entendimento e contextualização da pesquisa em voga.

Sendo assim, iniciamos a revisão com a publicação de Eurico Th. Miller sobre as primeiras escavações realizadas em Touro Passo. Para entender a ordem

cronológica dos desdobramentos teóricos que a pesquisa de Miller desencadeou, as publicações de Pouey Vidal e Wagner (2020, 2021) foram necessárias para este norteamento.

Com isso, o próximo passo foi a leitura da dissertação de Adriana Dias (1994) e o livro de Sirlei Hoeltz (1997) para compreender a problemática sobre o conceito de tradição e fase. A publicação de ambas (Dias, 1994; Hoeltz, 2010) foi fundamental para ponderar o horizonte desta pesquisa.O primeiro contato com o material do projeto foi a realização da higienização das peças líticas contidas na superfície e sondagens realizadas no do sítio Laranjito. A numeração das mesmas seguem baseadas na padronização da instituição de endosso, Reserva Técnica do ICH (Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas).

A numeração segue em processo de conclusão, com cerca de 600 peças efetivadas. A execução está sendo realizada primeiramente com uma marcação de esmalte base para a localização numérica e, depois do secamento, os números são inseridos com tinta nankin.

Simultaneamente, as peças seguem sendo catalogadas em uma planilha de excel baseada na lista de análise lítica de Klaus Hilbert (1994, pg. 15), permitindo configurar a planilha em 26 colunas de codificações exclusivamentes líticas. Sendo assim, a planilha nos oferece os recursos necessários para a digitalização de dados precisos sobre os artefatos em relação as suas formas básicas, matérias prima, tipos de superfície, alterações de formas básicas, estados de preservação, tipos de lascas, tipos de planos de percussão, tipos de núcleos, plataformas, dados de artefatos brutos e retoques. Esta lista é essencial para a produção de dados analíticos precisos referentes à compreensão tecno-tipológica dos artefatos líticos encontrados em cada um dos sítios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao concluir a catalogação do sítio Laranjito, nossa proposta é utilizar dos dados produzidos pela planilha e através deles, detectar em qual etapa da cadeia operatória de Collins a indústria lítica pertence (Collins, 1989/90: 55-26). Este processamento de dados ocorrerá nos demais sítios, no intuito de produzir um conhecimento sólido sobre a tecno-tipologia do complexo de Touro Passo.

A cadeia operatória de Collins é caracterizada por 5 etapas, onde através de uma análise dos dados quantitativos do material lítico é possível determinar em qual etapa ele se encontra.

A primeira etapa contempla a atividade de obtenção de matéria prima, sendo mais comum a coleta e exploração de afloramentos. É possível que haja uma redução inicial para que a matéria ser transportada para outro sítio responsável pela contiuidade do processo confecção do artefato.

A segunda etapa é caracterizada pelos desbastes iniciais feito pelo artesão, no qual o objetivo é uma formatização do núcleo para transformá-lo em um artefato ou produzir lascas com o mesmo intuíto, nada impede que as atividades decodificadas nesta etapa operatória tenha ambos objetivos. É possível observar que uma significante quantidade de núcleos esgotados e lascas corticais presentes no sítio corresponde a resultados análogos à esta etapa (Dias, 1994: 90).

Na terceira etapa devemos notar uma significante quantidade de lascas secundárias (Prous, 1989/90: 17), ou seja, lascas sem córtex e cujo o dorso apresenta negativos de lascamentos anteriores. O objetivo desta etapa é dar forma ao artefato, sendo assim denominada como uma modificação primária (Dias, 1994: 91-92).

A continuação da atividade de modificação configura a quarta etapa, responsável pela formatização de artefatos através de lascamentos secundários. É comum encontrar pré-formas lascadas bifacialmente e/ou refinamentos via retoques por pressão, sendo ela uma etapa de produção de instrumentos mais complexos, como pontas-de-projétil (Dias, 1994: 91-92).

Já a quinta etapa é a que corresponde ao processo de modificação de peças desgastadas pelo uso, com a finalidade de serem recicladas. Podem esses artefatos serem modificados para se transformarem em novas peças com novas funcionalidades ou as partes desgastadas serem reativadas para manter a função original.

Entramos em contato com os coordenadores dos projetos de pesquisa GEOLOGIA E RECURSOS MINEIRAIS DAS ROCHAS MAGMÁTICAS E METAMÓRFICAS DO SUL DO BRASIL (Viter Magalhães Pinto) e GEOESED-ESTRATIGRAFIA E SEDIMENTOLOGIA (Camile Urban) em busca de uma parceria para detectarmos precisamente o tipo de matéria prima contida nestes sítios arqueológicos e através dos resultados, mapearmos os possíveis sítios arqueológicos que sejam contemporâneos ao complexo Touro Passo e que correspondam à primeira etapa da cadeia operatória de Collins.

4. CONCLUSÕES

É necessário dar continuidade aos trabalhos nos demais sítios (Milton Almeida, Casualidades e Comis) para assim analisar este complexo arqueológico em sua máxima potencialidade. Assim que identificarmos em qual etapa da cadeia operatória a indústria lítica de cada um dos sítios pertencem, poderemos vislumbrar o complexo Touro Passo em sua totalidade.

Junto aos resultados de mapeamento do afloramento de matérias primas que sejam compatíveis com o complexo Touro Passo, será possível fazer uma análise comparativa com sítios arqueológicos que estejam próximos das regiões do afloramento e que sejam contemporâneos, possibilitando a um novo horizonte teórico sobre o povoamento original do sul do Brasil .

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MILLER, E.T. Pesquisas arqueológicas paleoindígenas no Brasil ocidental. Estudos atacameños, Chile, V.8, N.especial, p. 39-64, 1987.

DIAS, A.S.; HOELTZ, S.E. Industrias Líticas em contexto: O problema Humaitá na arqueologia sul brasileira. Revista de Arqueologia, Brasil, v.23, n.2, p. 40-67, 2010.

COLLINS, M.B . Una propuesta conductal para el estudio de la arqueologia litica. Revista Etnia, Buenos Aires, n. 34-35, p. 47-65, 1989/ 1990.

DIAS, A.S. Repensando a tradição Umbu a partir de um estudo de caso. 1994. 220f. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) – Curso de Pós-graduação em História, Pontíficia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

HOELTZ, E.S. Análise Tecno-Tipológica das indústrias líticas das fases Rio Pardinho e Pinhal. In: HOELTZ, E.S. Artesãos e Artefatos Pré-Históricos do Vale do Rio Pardo. Santa Cruz do Sul. EDUNISC. 1997. Cap.2, p.31-75.

HILBERT, K. Caçadores-Coletores Pré-Históricos no Sul do Brasil: Um projeto para uma redefinição das tradições líticas Umbu e Humaitá. In: Flores, M. Negros e Índios, Literatura e História. Porto Alegre: Edipucrs, 1994. Cap.1, p. 9-24.

VIDAL, V.P; WAGNER, G.P. Ocupações Paleoindígenas na Localidade Arqueológica Touro Passo, Brasil. ESTUDIOS HISTÓRICOS, Rivera, v.8, p.1-17, 2021.

VIDAL, V.P; WAGNER, G.P. Os sítios paleoíndios na localidade arqueológica Touro Passo: uma síntese do Propa (1972-1978) e os estudos geoarqueológicos recentes. REVISTA MEMORARE, Tubarão, v. 7, p.100-120, 2020.

VIDAL, V.P.; WAGNER, G.P. (Re)Pensando as Correlações Regionais: As Formações Pleistocênicas Touro Passo- Oeste do Rio Grande do Sul/Sopas- Norte do Uruguai. In: COLVERO, R.B.; CEOLIN, L.S; FERREIRA, E.S. Relações de Fronteira 6 e Interdisciplinaridades. São Borja, UNIPAMPA. 2022. Cap.3.

VIDAL, V.P. Los Sitios Arqueológicos en la Formación Sedimentaria Touro Passo: Procesos de Formación y Perturbación Postdeposicional. In: Vidal, V.P. La Ocupación Cazadora – Recolectora Durante La Transición Pleistoceno-Holoceno en el Oeste de Rio Grande del Sul-Brasil: Geoarqueología de los Sitios en la Formación Sedimentaria Touro Passo. Oxford: Publishing LTD, 2018. Cap. 7, p. 90-120.